

**PROJETO NURC - RECIFE**  
**INQUÉRITO N. 270**  
**TIPO DE INQUÉRITO: ELOCUÇÃO FORMAL**  
**TEMA: O BANDITISMO NA MÚSICA**

INF: ( ) foi a razão da gente lá começando mais tarde... éh: de minha parte realmente: éh:... eu lamento... eu tinha: avisado inclusive que hoje não poderia chegar na hora... éh: dos dias anteriores... num é? eu tinha dito que chegaria às oito... quer dizer éh lamentavelmente cheguei meia hora mais tarde oito e meia... mas: éh:... vamos lá... com as nossas considerações de hoje (( ruído )) nós:... temos hoje como:... tema (( ruído ))... o problema do:: banditismo e cangaceirismo... na música... AO falar sobre banditismo e cangaceirismo na música... nós levantamos... um problema... que é um problema... do próprio: legado... do cangaceirismo... que é o problema do que ficou num é?... (( interferência de locutor acidental )) que é o problema do que ficou do; do cangaceirismo (4s) e do banditismo hum? porque uma coisa... é uma ocorrência histórica ou seja... a existência... de:: bandidos e de cangaceiros reais... que viveram num determinado TEMpo histórico... que viveram em determinadas circunstâncias históricas... e: ... cuja: vida... ou: ... tudo quanto se relaciona num é? com eles... vem sendo pesquisado vem sendo: ... objeto de uma pesquisa permanente... e nós tivemos exemplo disso... quando assistimos eu mesmo estava aqui era a única noite que eu tinha... disponível em que eu não dava aula à noite... e eu mesmo pude vir aqui e assistir uma PARTE da: conferência do padre F.M. num é? e nós assistimos assim aquela: figura... do pesquisador... inteiramente dedicado... a um determinado personagem histórico... que é dessa forma que nós podemos chamar Lampião... inteiramente: familiarizado com esse personagem... e: a todo momento fazendo éh: novas descobertas... éh: acrescentando novas informações a respeito de tudo quanto sabemos... então esse... é um personagem real num é? nós temos portanto o cangaceiro real nós temos os jagunços que tiveram existência real... nós temos... os chamados bandidos sociais ou vingadores ou... quem não aceitar esse tipo de denominação mas finalmente... nós temos toda essa galeria de personagens que viveram realmente num é? que fizeram história a sua maneira... e nós temos por outro lado... áh:: toda uma simBOlogia relacionada com esses personagens... o nosso caso... interessa TANTo o personagem que teve existência real... quanto... tudo... quanto foi criAdo... em torno dele em termos de cultura... tudo quanto foi elaboRAdo e reelaborado... tendo esse personagem como fonte de inspiração... essa conversa toda a respeito do leGAdo do cangaceirismo que talvez pareça estranha... porque muita gente pode dizer qual o legado afinal que fica... de uma série de: tropelias de: tiroteios e de: crimes de: violência... como é que se pode falar de legado?... essa conversa toda a respeito do legado foi motivada por uma: conversa que eu tive... há uns dois dias atrás... com a jornalista e também professora lá do curso de história L.R. ... nós éh nós preparávamos uma matéria sobre o tema... e exatamente... ela perguntava por que eu não acrescentava alguma coisa sobre o legado do cangaceirismo nesses termos né? do que ficou... do que permanece hoje em dia... bem e o que ficou e o que permanece... em um? em larga: escala... a presença de

um verdadeiro Ciclo do cangaço... de um verdadeiro Ciclo do banditismo... nas artes em geral num é?... de um verdadeiro ciclo do cangaço no cinema... na literatura... éh: e na música que é o tema dessa noite que nós vamos falar sobre isso... AO falar... de banditismo e cangaceirismo na música... nós temos algumas: colocações a fazer (( ruído ))... em primeiro lugar... existe uma música do cangaço... existe uma música: produzida: pelos próprios cangaceiros e: em particular pelo próprio Lampião... em segundo lugar existe: uma música Sobre o cangaço Sobre o banditismo... essa música sobre o cangaço sobre o banditismo... nós temos a própria música Popular por excelência a música de cordel... a música dos cantadores de viola de feira... e nós temos um outro tipo de música... que é:... o que nos interessa mais de perto... que é exatamente a música produzida... muitos anos depois... pela classe média urbana... pela classe média citadina... por: compositores com toda uma formação intelectual... QUE vão... utilizar esse tema de mo/variadas formas... mas particularmente... interessa a sua utilização política ou seja... há toda uma simbologia política na figura do bandido social... na figura do cangaceiro... essa utilização política... ela: é encontrada... não apenas na música... mas nas artes em geral... e na própria política... como tal... assim... no cinema nós temos toda uma associação do cangaceiro... a: determinadas idéias... a determinado ideário político... nós temos a mesma coisa... em outras manifestações artísticas... e: na música também vamos encontrar e eu trouxe inclusive aqui hoje... algumas músicas que nós poderemos acompanhar... e ver o próprio conteúdo das suas letras... e de que modo foi feita uma determinada proposta política através dessas músicas... a esse respeito... nós temos a assinalar portanto... QUE... esse tipo de música... ou seja essa música... que tem assim uma preocupação... política... essa música ela faz parte... ela: tem uma série de dados... NÃO tanto sobre a história do cangaceirismo... não tanto sobre quem foram os cangaceiros reais... ela permite não tanto uma compreensão do fenômeno histórico do cangaceirismo... essa música é importante muito mais... para a compreensão da: ... história política mais recente do Brasil... ou seja de: que ideologias... ou que formulações políticas que não chegavam a ser ideologias... estavam em jogo... que propostas foram levantadas... e até que ponto essas diferentes propostas procuraram incorporar... a: ... figura do cangaceiro do bandido social... como procuravam incorporar também... outras manifestações relacionadas com o tema cangaço... nas músicas que eu trouxe aqui hoje... nós temos por exemplo músicas que falam não propriamente do banditismo ou do cangaceirismo... mas que falam da valentia em geral... ou procuram através da valentia... éh: fazer como que a afirmação... de determinadas características... éh:: do sertanejo não é? o sertanejo aí como que encarNANdo... determinado: tipo de brasileiro ou determinado ideal do brasileiro... essa utilização já foi feita pelo próprio Euclides da Cunha... quando: dizia que: lá no sertão... ou entre os sertanejos estava o próprio CERne da nacionalidade... essa mesma: ... esse mesmo pensamento... nós encontramos na: famosa frase de Euclides também a respeito de o sertanejo ser antes de tudo um forte... e é curioso que uma das letras de música que eu trouxe aqui hoje lamentavelmente... creio que essa música não chegou a ser gravada... ela: ... foi uma... das premiadas no festival que houve aqui em Recife... essa música é de Marcos Vinícius... e se não me engano Ana Leão se não me engano... e essa música terminava exatamente dizendo a mesma coisa que a frase de Euclides... quer dizer antes de tudo um forte em relação ao sertanejo... então... nós temos portanto toda uma: ... um capítulo de nossa história política cultural... e esse capítulo: é exatamente: nós encontramos as fontes para a reconstituição dessa história... através dessa utilização política éh: da figura do cangaceiro da figura do bandido... quer dizer: ela informa portanto não tanto sobre o cangaceiro real que várias vezes ela inclusive CRIA uma imagem estereotipada do que foi o cangaceiro... uma imagem que não corresponde à realidade... mas ela informa muito mais a

respeito das tentativas... de se: desenvolver... determinados... tipos determinados tipos SÍNtese... ou seja tipos que sintetizam éh: determinados ideais de brasilidade de nacionalidade... como uma forma de se fazer uma motivação... em termo de obje/em torno de objetivos políticos... então: seriam assim algumas considerações iniciais de ordem geral... que teria a fazer... antes de começarmos... a apresentar algumas músicas... e fazer alguns comentários em torno delas... vocês vão ter um pouco mais de paciência porque ainda tenho aqui outras... considerações a fazer eu tinha pensado de início em ficar ao mesmo tempo falando... e: apresentando músicas mas isso aí torna-se muito (( rindo )) éh: difícil... de modo que vou falar de um modo geral... fazer umas observações de: cunho geral... e depois então éh: começaria a fazer alguns comentários em torno de algumas músicas... bem... a respeito do: do cangaceiro... eu teria portanto dessa música sobre o cangaço... teria de um modo geral essas... considerações... iniciais a fazer e uma e/algumas outras... que gostaria de fazer em seguida... quer dizer o cangaceiro no que diz respeito assim a: sua simbologia... a simbologia: contida na figura do cangaceiro que nós vamos encontrar também na música... nós temos de ver: em primeiro lugar que... de uma certa forma o cangaceiro representa um ideal de aventura... ou representa: como que uma figura meio nômade... uma figura: que representa aquilo que nós abandonamos... num momento em que nos integramos num processo produtivo... num momento em que: passamos a: levar nossa vida no escritório no trabalho ou em qualquer... outro ambiente urbano fechado num é? então até certo ponto portanto essa: imagem do cangaceiro essa imagem de: ... éh: essa simbologia contida nele... tem raízes mais profundas... ela: ... tem raízes assim universais... de um modo geral... o homem... urbano o membro de uma civilização sedentária... ele nunca abandona inteiramente... o ideal nômade... do mesmo modo em que a sua vida concreta a sua vida real... é uma vida sedentária... ele necessita de toda uma série de compensações culturais... de toda uma série de mecanismo de compensação... que: lhe proporcionem uma vida imaginária não é?... contendo todos aqueles elementos que a sua vida do cotidiano não tem... quer dizer: esse seria essas seriam as observações... respeito do: encanto ou do fascínio que todo esse mundo sertanejo interiorano... esse mundo de: comunidades messiânicas esse mundo de banditismo social esse mundo do coronelismo quer dizer: todo o fascínio que: esse mundo interiorano... sertanejo exerce... em particular sobre... áh: o imaginário num é? urbano... quer dizer: ... nós temos... todo um ciclo portanto nosso de músicas... que estão exatamente associadas a essa imagem... ou associadas a essa simbologia... essa simbologia eu dizia que tem raízes mais profundas porque: nós temos outras imagens... da: literatura universal ou da música ou das artes em geral onde encontramos a a mesma simbologia... quer dizer... aLÉM por exemplo do do: ... do próprio cangaceiro que nós citamos agora... nós temos também... éh: nessas músicas... por exemplo algumas músicas de Sérgio Ricardo que eu trouxe aqui pra gente fazer algumas considerações sobre ela... quer dizer nós temos uma própria imagem do que determinados compositores... julgaram em determinado momento... ser assim a trajetória do povo brasileiro... ou a trajetória em particular das populações nordestinas... em busca assim de um caminho num é? do ponto de vista histórico ou seja... um caminho que lhes permitisse sair daquela situação ou daqueles impasses gerados pelo próprio subdesenvolvimento pela própria pobreza pela própria miséria e pela própria falta de uma identidade cultural precisa determinada num é? quer dizer: então nós temos por exemplo tem uma das músicas do Sérgio Ricardo... éh: Pé na estrada... que: me lembra muito uma imagem que vi numa ocasião num filme de Bergman... es?nessa imagem de Bergman é um é um filme sobre a época das cruzadas na Europa "o sétimo selo" não sei se alguém aqui teve oportunidade de ver esse filme... mas nesse filme de Bergman... a morte... que é um personagem num é? é um é um: um homem com rosto humano... bem então a

morte que inclusive estava no meio das pessoas sem que sem que as pessoas soubessem que era a morte... mas no fim do filme a morte sai conduzindo... todos os o o os... personagens principais do filme... e vai desaparecendo com eles num é? à proporção que o dia nasce... então o sol vai nascendo de um lado... e: no lado oposto ao do nascimento do sol uma espécie de ciranda assim macabra vai a morte desaparecendo... puxando pelas mãos num é? o cavaleiro medieval sua esposa seu escudeiro etcétera... e: somente três personagens não são conduzidos não são levados pela morte... que é exatamente um casal de saltimbancos e seu filho... e exatamente por isso mesmo por serem inocentes... por não terem ainda a sabedoria e não estarem impreganados assim do mundo são eles que de certo modo/de certo modo representam assim o futuro... quer dizer: Sérgio Ricardo tem uma música... que fala daquele filme “a noite do espantinho”... onde ele...do ponto de vista musical ele reproduz essa imagem... a música é Pé na estrada... num é? a letra da música diz “olha a morte chegando”... éh: “na dança do amanhecer”num é? e então ele descreve como todos os capetas todos os demônios todas as almas penadas todas aquelas figuras trágicas do sertão num é? elas vão como quem sendo: éh: conduzidas pela morte vão com elas desaparecendo se internando etcétera essa imagem de Sérgio Ricardo é uma imagem universal... é uma imagem própria de qualquer povo em crise... é uma imagem própria de qualquer ajuntamento humano... de qualquer comunidade... que está à procura da sua identidade cultural... quer dizer: essa identidade cultural a sua: ... o seu caráter não é?ela não tem ainda um caráter definitivo... nós vamos perceber por exemplo... que: o próprio cangaceiro é um herói ambíguo... quer dizer para as populações urbanas... com muito maior facilidade o cangaceiro é visto como um herói... para as populações interioranas não... ele o/ele: é visto como herói mas é MUITO visto também como vilão... quer dizer isso mostra assim a ambigüidade do personagem... quer dizer: e explica não é? toda todo o caráter aparentemente contraditório... não é? da: do/da figura enquanto assim um um um tipo histórico enquanto: um tipo que contém todo um simbolismo éh: nele mesmo... há um série de músicas que eu lamentavelmente eu não tenho e não pude obter... mas que são muito interessantes... eu gostaria de lembrar... porque nelas o tema banditismo o tema messianismo éh: estão contidos assim aparecem de uma maneira: ... éh bem presente... por exemplo quando houve aquele famoso festival o Brasil canta no Rio... em: mil novecentos e setenta e sete... que foi aquela música Modinha a vencedora... essa música do Marcos Vinícius que foi apresentada aqui... ela tinha uma letra muito interessante a esse respeito era uma descrição de um modo geral no sert/do sertão... onde exatamente essa imagem de: caminhada ou de procura o/ou de busca de alguém que está meio perdido essa imagem voltava... quer dizer essa imagem nós vamos encontrá-la com muita freqüên/ com muita freqüência... nessas músicas sobre o cangaço... nessas músicas sobre o banditismo o messianismo o sertão... de um modo geral... por exemplo alguns trechos dessa música do Marcos Vinícius na letra... éh: a música dizia o seguinte “neste chão que só tem perigo eu vou... neste pó neste reino sem rei eu vou... vou com o sol bem forte... brilha alto lá no alto deste céu...” éh: “no descontrado desse reino desse norte... eu vejo a sorte não só a dor... e a dor que esse povo tem não sei... e a dor de seguir ou viver sem lei... sem chão sem cor sem mar e amor... no sertão também... no desencantado desse reino desse norte eu vejo a sorte sem ninguém... é hora de brisa e sol chegar neste chão de mundo calado... Nordeste povo afiado... na cor do desencantado... vejo o rosto de quem já não quer chorar... vejo o braço de quem resolveu lutar”... e conclui... dizendo... “antes da vida a morte antes da luta a sorte antes da vida... a morte antes de tudo um forte”quer dizer essa é uma imagem muito comum... em todas essas músicas que tratam do tema NÃO... a música produzida por cantadores por violeiros do interior ou pelos próprios cangaceiros mas a música produzida exatamente por essa classe média urbana...

essa classe média que: faz uma reinterpretação não é? do fenômeno cangaço... outras músicas/uma outra música muito: interessante... era uma música de Paulo Guimarães né? um compositor pernambucano que há algum tempo está no Rio... mas há uns: dez doze anos atrás ele tinha uma música Infinito... chegou a gravar um compacto... de um lado a música Infinito de outro lado uma música de Sebastião Vila Nova... éh: Severino do Sertão... nessa música Infinito... ele: os versos diziam mais ou menos o seguinte éh: ... “canto de fechar é ogum... saravá” num é? alusão a toda aquela: ... a aquelas rezas aquelas fórmulas mágicas pra fechar o corpo etcétera éh: “bala de matar é dum dum camará”... alusão à bala dum dum... era uma bala muito: comum muito freqüente muito usada pelos cangaceiros que muitas vezes a própria polícia não tinha... essa bala dum dum num é? a bala que: depois de de de: dado o tiro ela explodia mais duas vezes num é? e esse/essa bala inclusive era rara aqui no no no interior do Nordeste... eu me lembro que em conversa com a: a: viúva do coronel J.B. ela dizia que: numa ocasião em que J.B. estava perseguindo Lampião... um grupo de cangaceiros foi tentar seqüestrá-lo num é? lá em em: Piranhas... e eles atiravam com bala dum dum... num é? ela atirava muito bem também... atirava melhor do que o próprio J.B. ... e ela disse que ficou sufocada durante o ataque... porque as balas quando batiam na parede num é? já dava mais duas explosões... então levantava aquela nuvem de pó né? de de de de de poeira... no fim já estavam sufocados eles se livraram desse ataque porque acidentalmente... um tiro atingiu a a cartucheira do chefe do ataque e a cartucheira explodiu na sua cintura e ele então éh ficou com as vísceras de fora e o pessoal pensou que era a polícia que tava chegando né? então fugiram... mas nes/essa música de: de Paulo Portanto há referência... a elementos assim da: da: ... do cotidiano do cangaço mas ao mesmo tempo há um projeto... político dentro dela num é? porque depois ele começa... a dizer que:: espera o futuro... em que:: ... só pode ser no mundo dos homens em que o homem éh: e e em que se trabalha muito e não come num é? e termina dizendo... que que:... “a verdade está na terra logo ali bem acolá são três léguas de distância são três léguas pra chegar” num é ? e então começa... éh éh essa é a temática dessa música Infinito lamentavelmente hoje em dia deve ser um disco raro ‘h: a tiragem foi pequena e eu não não... não pude trazer não pude obter essa disco pra trazer aqui hoje... também nos festivais... os próprios compositores do Nordeste eles/o tema muito: ... explorado num é? e saíram várias música São de os do norte que vêm de Capiba... a: ... música sobre Jesuino Brilhante de: Capiba e ariano Suassuna... a: Canção do cangaceiro que viu a lua cor de sangue num é? ... como também outros compositores como Antônio Carlos e Jocaí... éh: como Ruy Mauriti e a e utilizarem esse tema Ruy Mauriti tem uma música belíssima que lamentavelmente eu também andei procurando... éh: não não consegui que é a música Serafim e seus filhos... não sei quem conhece essa música aqui... essa música Serafim e seus filhos trata de uma família de bandidos... quer dizer o pai Serafim... éh: orientava o o seu grupo de bandidos e um deles não queria... não é? seguir... a a trilha do pai e dos irmãos... então por conta disso o pai e os irmãos resolveram matá-lo num é? mas depois de matá-lo ele vira assombração vira alme penada... e começa então a a a espantar a assombrar... a a própria família num é? quer dizer é uma música muito interessante... e que tem uma curiosidade porque é uma música tratando de uma realidade bem brasileira e com muita propriedade... no entanto já: ... no estilo em que se mescla muita influência americana num é?... quer dizer: é é uma música interessante que eu estou citando aqui essas músicas... porque: não: ... não pude obtê-las não pude trazê-las aqui... outro tipo de música que eu também não estou trazendo aqui no disco... são as músicas de Volta Seca... ou seja as músicas produzidas éh: no próprio... pelos próprios cangaceiros... quer dizer essas músicas de Volta Seca são muito conhecidas num é? é por exemplo Acorda Maria Bonita é a mais

conhecida delas... éh: por exemplo há uma série de outras músicas de Volta Seca... todas elas... muito: ... com uma uma: série de imagens assim que são o oposto da vida do cangaço... quer dizer: são imagens assim: de uma vida tranqüila sossegada o tema geralmente é o tema do amor num é? eu me lem/tem uma das músicas de Volta Seca que ele diz... fala da laranjeira que não bota flor... e diz: e pergunta “minha andorinha onde é teu ninho? é lá na lar/na laranjeira ou no meio dos espiuhos”e depois conclui “assim é quem ama que sem ser amado amando sempre e sendo desprezado” essas músicas em certa época tiveram uma grande aceitação num é? foram muito ouvidas... em toda parte... éh: mas... a própria Acorda Maria Bonita que: cuja autoria... é contestada muita gente diz que não foi... que a música era do próprio Lampião... e não de Volta Seca... isso já foi levantado aqui em palestras anteriores... e eu também ouvi a respeito depoimentos... inclusive: mais de um cangaceiro... éh: que disse que a música realmente era de Lampião não era de Volta Seca num é? ... há uma série/a música finalmente a mais famosa delas Mulher rendeira essa eu trouxe aí... a mulher rendeira... numa versão... que vocês vão achar muita graça porque cantada por Joan Baez num é? essa música... percorreu éh: ... o mundo inteiro num é? quer dizer talvez junto com Tico-tico no fubá ... éh: Aquarela do Brasil Garota de Ipanema Mulher Rendeira seja das músicas mais conhecidas no exterior não é? das músicas brasileiras mais conhecidas no exterior... eu não sei se a família do Lampião... recebe alguma coisa quanto a direito dessa música porque realmente né? essa de autoria de lampião a própria Mulher Rendeira com uma INfinidade de versos num é? alguns deles... éh: satíricos... por exemplo Lampião... era: o seu mais terrível inimigo era o major... éh: Lucena num é? de Alagoas... e em determinado momento... éh: a música foi utilizada... tanto... tanto pelo: pelos cangaceiros como também pelos volantes num é? ora faziam versos... ora faziam versoséh: procurando ridicularizar ou ou ou ou fazer chacota com a figura do próprio Lampião ora faziam versos procurando fazer chacota com a figura do próprio Zé Lucena... eu tenho aqui um verso muito interessante... é a respeito de quando o: a a esposa do José Lucena teve um filho num é? então os cangaceiros fizeram o seguinte improvisado éh “a mulher de Zé Lucena teve um menino chorão... o povo anda dizendo que é filho de Lampião” quer dizer essa num é? é uma que mostra assim como a música ((rindo)) éh: foi utilizada... mas: ... tem uma outra: tem um outro verso aqui que é exatamente cantado pelos integrantes do volante com a música de Mulher Rendeira “ Lampião diz que é valente é mentita é corredor... correu da mata escura que a poeira levantou”e há infinidade de outros versos num é? que nós não vamos aqui passas a noite toda éh: repetindo esses versos... tem uma outra música aqui também... cuja letra é muito interessante produzida também pela: pelos próprios cangaceiros éh: é um xote num é? ... essa música é “ia pra missa ia chorando e a polícia vinha atrás” éh “acalentando” essa música saiu muito certamente quando saiu essa música de Volta Seca essa saiu muito eu ouvi muito pela rádio universitária... na época... “oh deixa disso deixa de brincadeira... mas polícia vem tomar uma carreira”... então... quer dizer esse tipo de música era música assim produzida... pelos próprios cangaceiros uma música ora alegre... ora: uma música assim: ... falando do/eu tenho uma de uma música de Volta Seca eu não encontrei a letra dela... mas eu me lembro de de dessa letra da música de Volta Seca que foi muito cantada também na época... que é: so/falando muito sobre o próprio drama dele num é? que tão cedo entrou no cangaço tão cedo também foi preso com dezessete anos passou vinte anos na cadeia num é? então a música começa dizendo num tom assim bem dolente bem arrastado éh: “nunca pensei... que ainda tão criança”num é? “na flor da infância padecesse assim”depois começa a associar a música a uma desilusão amorosa num é? “ainda te vejo nos braços de outro arrependida chorando por mim”... e continua num é? “ela chegou bem juntinho a mim... ela pediu meu coração eu

dei... meu peito ardia nosso amor queimava banhado em lágrimas a seus pés jurei”e depois começa a música... cuja música é muito bonita... diga-se de passagem... começa a música a: fazer um levantamento num é? do que aconteceria se aquela jura fosse quebrada “que Deus do céu te mande o maior perigo”etcétera quer dizer esse: é outro tipo de música também muito associado ao próprio cangaço... bom mas: tinha portanto... dentro dessas considerações de ordem geral ainda... éh: (4s) eu tinha algumas considerações ainda de ordem geral a fazer (6s) por exemplo a respeito da utilização... da utilização da ou da tentativa de utilizar o cangaceiro como símbolo... não só em relação à música mas em relação a cinema em relação à arte em geral... nós temos... eu teria umas perguntas a a colocar e discutir aqui... por exemplo Maria Isaura: Pereira de Queiróz faz uma observação muito interessante... a respeito: de: ... da do cangaço e da sua simbologia... quando ela diz o seguinte... que é um grande erro... procurar fazer da obra de arte... muitas vezes uma fonte histórica... interpretá-la como uma fonte capaz de reconstituir a realidade histórica ao que aconteceu no passado tal qual aconteceu realmente... e ela diz o seguinte... ela diz “primeiro lugar trata-se para o historiador de tentar reconstituir um universo... em que: as figuras viveram uma experiências histórica definida... em segundo lugar”... a tare/e aí a tarefa do historiador confunde-se com a do crítico de arte... “trata-se de de determinar que funções simbólicas... e as figuras desempenharam”o nosso caso aqui a figura do canagceiro... ou pelo menos esse desempe/ “ou têm desempenho em diferente épocas”... Maria Isaura de Queiróz ... em excelente estudo sobre o cangaço no Brasil... define o problema em seus em seus devidos termos... “o erro é pois... confundir tanto obra científica e obra de arte... quanto os julgamentos proferidos diante delas... ao julgarmos uma obra científica... temos de verificar se ela se aproximou satisfatoriamente do real... a verificação só é válida... quando rodeada... dos mesmos cuidados científicos com que foi realizada a pesquisa... ao julgarmos uma obra de arte... fazêmo-lo em função da transmissibilidade da emoção... que ela é capaz de operar... isto é... fazêmo-lo em função de sua comunicabilidade... e de sua aproximação dos padrões estéticos”... então por exemplo se nós vamos ouvir aqui músicas sobre o cangaçosobre o tema cangaço... o que nos preocupa não é tanto saber até que ponto áh o cangaceiro ou o bandido ou o sertão... descrito ne/nessas músicas apresentada através dessas músicas... correspondeu ao cangaceiro ao sertão real... vamos julgar essa música em função do seu valor como música... em função do seu valor intrínscico estético... em função enfim dessa intensidade de emoção que elas sejam capazes de transmitir... porque é esse o veículo... próprio não é? da da da: ... é esse o o campo específico da obra de arte... então... e que ela é capaz de operar... isto é “fazêmo-lo em função de sua comunicabilidade... e de sua aproximação dos padrões estéticos... não cabe de modo algum compará-la com a realidade... tomemos um exemplo preciso... o romance Os cangaceiros de José Lins do Rêgo... tem de ser julgado pcla suas qualidades literárias e estéticas... não tem a menor importância saber se retratou fielmente... os cangaceiros reais... dentro dessa perspectiva... se justificam também todas as liberdades tomadas por Glauber Rocha... quando trata do tema cangaço... e mais adiante... no mesmo trabalho... ao comentar que funções simbólicas o cangaceiro poderia ter representado para a arte e a política no Brasil... acentua no caso Maria Isaura... “mais uma vez o papel... a abordagem específica do cientista social... ao analisar o tema... as atitudes da arte e da sociologia diante dos símbolos são diversas... a arte sugere espontaneamente os símbolos... a sociologia pesquisa para descobrir... que relações sociais... ou que fatores fazem com que certos símbolos sejam bem sucedidas”... é exatamente esse mesmo tipo de interrogação... que eu me proponho fazer aqui... discutir aqui... quer dizer... até que ponto... a o cangaceiro ou ou ou a a figura do cangaceiro principalmente na arte em geral mas na música em particular que é o nosso tema hoje aqui... até que ponto esse esse essa figura teve

sucesso ou não... quando nós falamos aqui em sucesso falamos sucesso enquanto: éh símbolo capaz de motivar uma série de atitudes éh: de um maior ou menor nacionalismo assim por diante como também até que ponto teve um maior ou menor sucesso comercial... por exemplo se nós notarmos o que acontece com uma figura até certo ponto equivalente... ou parecida ou aproximada como a do *cowboy* norte-americano nós notamosque um *cowboy* serve para/tem várias finalidades... o *cowboy* enquanto símbolo... que por sinal é muito diferente do *cowboy* real do carne e osso que existiu realmente mas enquanto símbolo ele teve uma série de funções ele reforçou assim a nacionalidade americana... ele: ... reforçou também toda uma série de preceitos... sobre lei ordem enquanto símbolo por exemplo da justiça... ele reforçou portanto/ao mesmo tempo foi um produto comercial exportado com muito sucesso... não só no cinema... como também na música todo um ciclo musical em torno da figura do *cowboy* a até mesmo no estilo de vida americano muito associado à figura do *cowboy*... aí nós perguntamos por exemplo até que ponto há tentativas semelhantes com o cangaceiro por exemplo no Brasil... tiveram ou não sucesso e por quê... num é? geralmente esse tipo de investigação a resposta dificilmente éh: teve ou não teve sucesso mas teve até certo ponto... ou por tais ou tais razões assim por diante... éh: ... “assim repretimos” ou seja agora já: deixando de lado a observação de Maria Isaura “os principais problemas estão muito bem equacionados nos trechos do trabalho supracitado... trata-se em verdade... de ampliar o objeto de estudo... ao invés de somente o cangaceiro... éh: podemos tentar levantar as mesmas coordenadas em relação a outros tipos... comparando-se com o cangaceiro... e indagar possíveis resultados de tal investigação... transferida para o domínio da história comparativa... ainda utilizando a linha raciocínio anterior... as principais questões a serem levantadas... numa segunda etapa de tal empreendimento seriam as seguintes... qual a intensidade da transmissibilidade da emoção”... por exemplo do tipo cangaceiro... em comparação vamos supor com um tipo com outro tipo... paDRÃO de uma outra cultura como por exemplo o *cowboy* norte-americano... “a partir de que época um e outro tipo surgiram... não o tipo historicamente falando o que viveu uma experiência históricadeterminada... mas o tipo socialmente aCEito... o tipo de fácil assimilação... e difusão cultural”... outr?outra pergunta “quais as razões do maior ou menor sucesso de um e outro tipo”... outra pergunta “quais as funções simbólicas que ambos os tipos representaram e continuam a representar”... por exemplo a: maneira de ver o cangaceiro at/através das artes da música do cinema... etecétera tem passado também por modificações e não tem sido visto do mesmo modo... quer dizer tem havido certas modificações... “a QUEM.. grupos classes sociais etecétera interessava ou interessa... a representação social... de determinadas funções pelos tipos em questão”... eu vou dar um exemplo... por exemplo: no momento: em que nos Estados Unidos... o capitalismo norte americano... ele: ... saía da sua fase de livre: ... concorrência de livre iniciativa e entrava na fase do monopólio... começo do século vinte... é exatamente a época em que o cinema começa a difundir a imagem do *cowboy*... o *cowboy* passa a representar... todas aquelas qualidades... que: passam a ser exigidas nas pessoas... num é? representava assim o espírito aventureiro representava assim o otimismo... representava assim aquela figura em/empreendedora etecétera enfim... todas aquelas qualidades com as quais as pessoas deveriam sonhar... mas que objetivamente não poderiam mais ter... porque objetivamente não havia mais lugar para a criatividade para a livre iniciativa para nada disso mas é importante que as pessoas continuassem a sonhar com isso... eu faço a mesma pergunta aqui em relação ao cangaceiro... por exemplo em determinado momento da nossa história houve uma tentativa de utilizar o cangaceiro como símbolo nacional... essa tentativa a música ilustra muito... quer dizer: ... até que ponto por exemplo o cangaceiro poderia realmente servir... num é? como símbolo... até que ponto ele

poderia ser utilizado como símbolo... e poderia inclusive ser digerido... como símbolo... se/bem... outra... éh: ... “no que diz respeito à história do cangaceirismo é possível determinar tanto o aparecimento do cangaceiro ou dos cangaceiros e veremos porque... de existência real fato histórico sociológico etecétera quanto o aparecimento de modelos de cangaceiros... surgido da evolução das idéias... e dos padrões e necessidades artísticos-intelectuais” quer dizer é outro ponto... que nós pretendemos ir discutindo aqui né? ... outra: ... outro aspecto que nós gostaríamos... éh:: de discutir ainda né? ... ((ruído)) para concluir... essa série de observações preliminares (5s) seria um pon/uns um um uma comparação assim por exemplo entre a figura do cangaceiro e a figura do *cowboy* e suas repercussões nas artes né?... vamos éh: na realidade... éh: em primeiro lugar por exemplo o *cowboy* ele é um fronteiro é uma figura da fronteira situado numa fronteira num local onde a: civilização americana em expansão... encontra os índios... em segundo lugar... éh: a ocupação progressiva dessa fronteira por exemplo nos Estados Unidos recompensava largamente... a iniciativa individual... havia condições para formação de pequena e média propriedade havia condições para um enriquecimento individual em largas camadas da população... em terceiro lugar o *cowboy* é o herói não rural mas urbano... representa... a cidade... porque: éh:: não podemos separá-lo por exemplo do bar do do do do ( ) ... não é? do do da mesa do jogo assim por diante... éh:: e finalmente ele é um símbolo assim do otimismo... se nós fazemos uma comparação com a figura do cangaceiro... inclusive o cangaceiro na música... nós notamos o seguinte... que o cangaceiro é também um fronteiro... ele surge da necessidade dos grandes proprietários de combaterem os índios... mas o cangaceiro... de que nos ocupamos aqui ou seja aquele que fazia parte de um bando independente... ele surge num momento de crise... e não num momento de expansão de uma fronteira... ele surge num momento de crise aí por volta de de mil novecentos e vinte aí por volta do começo do século até: aproximadamente mil novecentos e vinte... quer dizer ao mesmo tempo o cangaceiro é o protótipo do homem rural e não urbano... de uma sociedade rural cada vez mais invadida num é? e agredida por um mundo urbano em expansão... por exemplo Lampião é um extímio montador de cavalos é extímio fabricantes de arreios de celas etecétera... quer dizer é um protótipo de um homem assim rural... mas continuamos ainda a comparação nós notamos que os dois tipos se desenvolveram em sociedade de estrutura diferente... enquanto nos Estados Unidos havia larga margem para a: pequena e média propriedade... aqui... por exemplo no sertão nordestino toda terra na época em que o cangaço surge já está ocupada já está dividida... entre os grandes proprietários o cangaceiro surge exatamente como um tipo marginal dentro desse contexto de modo que ele é necessariamente um tipo carregado também de de pessimismo num é? ele é um tipo que não pode servir como símbolo assim do ponto de vista cultural com a mesma facilidade com: com que o *cowboy* por exemplo vai vai servir... finalmente éh:: (4s) isso vai explicar um pouco do caráter ambíguo... o caráter assim de herói ou de vilão... que o cangaceiro vai assumir... eu... em seguida gostaria de: ... ãh: coloca:r começar a colocar algumas músicas aí para que nós analisássemos... exatamente vendo pouco a: a temática dessa música num é? primeiro: essa música: descritiva das condições gerais do banditismo nós temos toda uma música que descreve a terra... ou que descreve o coronelismo ou que descreve o messianismo ou: que: em comparação... com a situação do meio rural descreve a indiferença urbana diante do crime diante da da da violência num é?... nós temos também um outro tipo de música que é a música assim voltada para o fenômeno valentia... quer dizer essa música voltada para o fenômeno valentia não apenas no Nordeste... nós encontramos ela em todo o Brasil... e em toda e em toda América Latina inclusive... por exemplo nós podemos pegar música do Rio Grande do Sul... do meio rural falando assim do guerreiro sulidta do gaúcho etecétera e

encontrar o mesmo tipo de música por exemplo da Argentina... ou de outras partes da América do Sul in/focalizando o mesmo tema não é? e o mesmo tipo de música aqui nos nossos cantadores de viola... contando assim as suas proezas contando do que são capazes etecétera... finalmente a própria música do cangaço... num é?... essa de que: nós falamos aí como falamos das músicas de Volta Seca do próprio Lampião etecétera... o cangaço na música de cordel... nós temos aí inclusive éh: a música da: chegada de Lamp/discussão de Lampião com São Pedro num é? cantada... por poeta de cordel... em que é muito interessante a gente ver assim a associação... tanto do inferno quanto do céu... com certas realidades aqui da terra né? certas realidades aqui do nosso mundo por exemplo tanto no inferno como no céu tem armazém... tem livro de conta né? tem lugar onde estão anotadas as dívidas éh: do dos trabalhadores num é? e: inclusive num grande incêndio que há no inferno o livro onde tava anotadas as dívidas esse livro é queimado num é? quer dizer há uma série de transposições de: para: ads realidades vividas nessa música num é? nessa música de cordel... e finalmente... essa música é sobre o cangaço né? que ela é uma música... produzida por uma classe mé/pela classe média urbana... principalmente do Sul... muito mais do que aqui no Nordeste... e onde nós encontramos assim um tipo de cangaceiro... mas essa música ela tem uma proposta política... ela pretende ser didática do mesmo modo como o cinema novo brasileiro... pretendeu ser didático e não conseguiu porque falava uma linguagem que não era acessível a a população né? em geral e então essa música ela pretendia ser didática ela pretende ser didática e aí nós temos de ver não tanto o tipo de cangaceiro descrito nessas músicas mas aquilo que eu insistia no começo muito mais as idéias que deram origem a esse tipo de música e o seu maior ou menor sucesso então vamos lá essa segunda parte num é?...

L1- dá pra passar aqui né?

L2- uhum

L1- não sei se esse fio(3s) vocês vão me perdoar um pouco essas... arrumações aqui... lá está enganchado... ( )